



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Dimorfismo sexual por meio de medidas lineares da escápula e sua importância para a Antropometria brasileira.

Maria J. A. Vicentin*, Cristhiane M. Schmidt, Graciele D. N. Silva, Larissa Padovan, Lucas D. V. P. Peixoto, Viviane Ulbricht, Luiz Francesquini Jr.

Resumo

Objetivos: realizar sete medidas lineares de 225 escápulas direitas, pertencentes ao Laboratório de Antropometria Física Forense da FOP UNICAMP, visando verificar se as mesmas são dimórficas e construir um modelo de regressão logística. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional analítico transversal de 225 ossadas da coleção osteológica da FOP/UNICAMP. Estas possuem sexo, idade, ancestralidade e causa da morte previamente conhecidas antes da morte. Não se utilizou escápulas com fraturas ou doenças. Promoveu-se a calibração inter e intra examinador com índice ICC excelente. Para a realização das sete medidas nomeadas de A, B, C, D, E, F e G (A-comprimento máximo da cavidade glenoidal, B-largura máxima da cavidade glenoidal, C-ângulo superior da escápula - ângulo inferior, D-ângulo superior - ângulo lateral da escápula, E-ângulo lateral - ângulo inferior da escápula, F-borda mais equidistante do acrômio - ângulo superior da escápula e G-comprimento do acrômio). A análise estatística foi realizada com os testes de Kolmogorov-Smirnov e Levene e teste t não pareado. Resultado e discussão: Obteve-se que todas as medidas são dimórficas e foi possível construir um logito para a determinação do sexo [Sexo = - 37.89 + (0.32 × A) + (0.36 × B) + (0.077 × C) + (0.074 × D)]. O índice de acerto foi de 88,1%. Embora, não seja o osso que mais chama a atenção na cena de um crime, este é sem dúvidas um osso importante para ser estudado, pois ele em determinada etapa da vida que nos permite estimar a idade e na fase adulta nos permite estabelecer o sexo com grande precisão. Acredita-se ser possível somar este estudo aos demais ossos do corpo humano, visando fornecer dados à Justiça mais fidedignos e confiáveis. Conclusões: Foi possível concluir que a escápula permite a determinação do sexo em indivíduos adultos na população brasileira.

Palavras-chave: identificação humana, antropologia forense, dimorfismo sexual.

Introdução

Desde o século XIX, estão sendo realizados no mundo estudos antropométricos visando a identificação humana (Ávila 1959), sendo que tal situação ganhou maior impulso com o advento do uso da estatística. A INTERPOL em 2014 (Daruge et al. 2017) estabeleceu que a antropometria forense é um método secundário de identificação que facilita o estabelecimento da identidade. Esta estuda sexo, ancestralidade, idade e estatura, dentre outros. No Brasil o estabelecimento do sexo é prioritário tendo em vista que a miscigenação de mais de 500 anos inviabiliza o estudo da raça em primeiro lugar. O dimorfismo sexual foi estudado mundialmente em vários ossos, inclusive na escápula. No entanto, no Brasil, nota-se uma lacuna desses estudos. Os modelos matemáticos utilizados ainda são originários de coleções osteológicas internacionais. Esse trabalho teve o objetivo de realizar sete medidas lineares de 225 escápulas direitas, pertencentes ao Laboratório de Antropometria Física Forense da FOP UNICAMP, visando verificar se as mesmas são dimórficas e construir um modelo de regressão logística.

Resultados e Discussão

A coleção osteológica da FOP/UNICAMP possuem sexo, idade e ancestralidade previamente conhecidas antes da morte. Não se utilizou as que tivessem fraturas ou doenças. Promoveu-se a calibração inter e intra examinador com índice ICC excelente. Para a realização das sete medidas nomeadas de A, B, C, D, E, F e G vide figura 1. A análise estatística foi realizada com os testes de Kolmogorov-Smirnov e Levene e teste t não pareado. Obteve-se que todas as medidas são dimórficas e foi possível construir

um logito para a determinação do sexo [Sexo = - 37.89 + (0.32 × A) + (0.36 × B) + (0.077 × C) + (0.074 × D)]. O índice de acerto foi de 88,1%.

Figura 1. Medidas A-comprimento máximo da cavidade glenoidal e B-largura máxima da cavidade glenoidal C-ângulo superior da escápula - ângulo inferior, D-ângulo superior - ângulo lateral da escápula, E-ângulo lateral - ângulo inferior da escápula, F-borda mais equidistante do acrômio - ângulo superior da escápula e G-comprimento do acrômio e imagem de esqueleto completo.



Conclusões

Foi possível concluir que a escápula permite a determinação do sexo em indivíduos adultos na população brasileira.

Agradecimentos

A Bolsa PIBIC/CNPq/SAE.

Ao Sr. João Batista que promoveu a limpeza das ossadas do Laboratório de Antropologia Física Forense Prof. Eduardo Daruge.

¹ Daruge, E; Daruge Jr. E; Francesquini Jr.L. Tratado de Odontologia Legal e Deontologia Rio de Janeiro: Ed. Santos, 2017.